



## RESUMO

# VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO E OS DASAFIOS AOS PROFISISONAIS DA SAÚDE COLETIVA

### AUTOR PRINCIPAL:

Gabriela Pomatti

### E-MAIL:

gabipomatti@hotmail.com

### TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

### CO-AUTORES:

Nelissandra S. Antonioli; Luiz A. Bettinelli, Cristina T. Telles; Adriano Pasqualotti; Dalva M. Pomatti; Maria Cristina Di Domênico; Emília V. Cozer; Hélia Pedro; Paulo C. Simor; Camila T. Zibetti

### ORIENTADOR:

Luiz Antonio Bettinelli

### ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

### ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Ciências da Saúde 4 Enfermagem 4.04

### UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

Com a longevidade podendo ser alcançada, novos problemas foram surgindo ao longo do tempo. Dentre eles, destaca-se a violência contra idosos, fenômeno que não é recente, sendo tratado como um problema universal. Idosos de diversas classes sociais e etnias são vítimas de maus-tratos que se manifestam nas formas de violência física, emocional, sexual e financeira. Nesse sentido os profissionais que atuam na rede básica de saúde precisam estar preparados e capacitados para atuar e enfrentar a situação. O aumento da violência contra o idoso deve ser objeto de maior atenção entre os profissionais e gestores da área da saúde. É necessário que os profissionais estejam conscientizados da importância de seu papel, devendo envolver-se nas questões complexas e delicadas que envolvem o tema (NOGUEIRA et. al 2011; SANTOS et al, 2007). O objetivo do estudo foi conhecer as intervenções realizadas por profissionais que atuam na rede básica de saúde sobre a violência contra o idoso.

### METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo populacional e descritivo. Os dados foram obtidos através da aplicação de um instrumento elaborado com base em outro questionário já existente. O local do estudo e coleta de dados ocorreu nas Estratégias da Saúde da Família de um município do norte do Estado do Rio Grande do Sul. No mês de janeiro realizou-se o teste piloto em duas unidades. No período de março a maio entrevistou-se todos os profissionais das 20 unidades em funcionamento nesse período, exceto os profissionais que estavam a menos de um ano na unidade e/ou em atestado sem previsão de retorno. Entrevistou-se no total 137 profissionais, mas o número final de participantes foi de 124 devido aos critérios de exclusão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo e observou as questões éticas previstas nas diretrizes do Conselho Nacional de Saúde (CNS 196/96), bem como, os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (BRASIL, 1996).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dos 124 profissionais entrevistados, 11,3% eram do sexo masculino e 88,7% do feminino. A maioria (60,5%) respondeu ser casado. Os profissionais atuantes no totalizaram 15 médicos, 21 enfermeiros, 55 agentes comunitários de saúde e 33 técnicos e/ou auxiliares de enfermagem. Quanto ao treinamento ou informação sobre violência contra o idoso 59,7% responderam que receberam e 40,3% responderam que não. Quanto ao local de treinamento, 61 (49,2%) receberam a capacitação no próprio serviço de saúde. O nível de escolaridade dos participantes foi de 30,6% 2º grau completo, 28,2% curso de nível técnico. Profissionais com pós-graduação totalizou 20,2% e 9 indivíduos (7,3%) realizaram residência/especialização. Quando perguntados se haviam recebido algum treinamento ou informação sobre violência contra o idoso, 74 (9,7%) responderam que sim e 50 (40,3%) responderam que não haviam recebido nenhum treinamento. O principal motivo dos funcionários quererem receber essas informações e treinamentos sobre o tema provém da necessidade de maiores conhecimentos ou capacitação (91,1%), seguido despreparo para lidar com esse tema (28,2%). Todos os dados gerados nesse trabalho demonstram a necessidade de integrar os diversos setores da saúde. Acredita-se que a principal integração deva acontecer entre as Estratégias de Saúde da Família e os CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), pois um serviço integrado de diversos profissionais se torna mais efetivo e abrangente, possuindo mais de um olhar sobre o mesmo problema. Outro ponto que não pode ser esquecido de comentar é o fato de que os atuantes na rede básica possuem uma ferramenta importante para diagnosticar e perceber casos de violência contra o idoso; a visita domiciliar. Minayo (2003), afirma que 90% dos casos de maus-tratos e negligência contra as pessoas que tem idade acima de 60 anos acontecem nos lares. Pesquisas como essas mostram que cerca de 2/3 dos que agridem são filhos e cônjuges dos idosos vitimizados.

## CONCLUSÃO:

Os profissionais da rede básica de saúde quando se deparam com algum caso de violência contra o idoso, não encontram uma rede de apoio sólida para auxiliar nesse processo. Além disso, faz-se necessário a criação e a solidificação de uma rede de referência e contra-referência para tratar deste tema, bem como capacitações e educação continuada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. M.S. Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS sobre Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. 1996.
- MINAYO, M. C. S. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, mai./jun. 2003.
- NOGUEIRA, C. F et. al. Violência contra idosos no município de Fortaleza, CE: uma análise documental. Rio de Janeiro, 2011.
- SANTOS, A.C.P.O et. al. A construção da violência contra idosos. Rio de Janeiro, 2007.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador